

História de Palmeiras de Goiás: de sua origem à atualidade

History of Palmeiras De Goiás: from its origin to the present

Marilene Francisca de Araujo Girão¹, Eleno Marques de Araújo^{2*}, Avaetê de Lunetta Rodrigues Guerra³

RESUMO

O presente texto tem por objetivo descrever a história da cidade de Palmeiras de Goiás. A metodologia utilizada foi de revisão literária e documental. A história da cidade de Palmeiras de Goiás é muito ampla e faz com que o leitor remonte ao seu passado. O primeiro habitante dessa região foi Jonas, que tinha nacionalidade alemã e vivia com sua família nessas terras. Ele era de vivência simples e isolado do convívio humano. Ao passar os anos ao lado de um córrego, recebeu uma homenagem com o seu nome, em que o lugar passou a ser chamado Córrego do Alemão, como ele era conhecido. No ano de 1800, o tenente Antônio Martins de Andrade e sua família, que saíram de São Paulo, chegaram à capital do Estado de Goiás, Cidade de Goiás. Ele comprou terras devolutas no Sítio das Palmeiras, próximas às margens do Rio dos Bois. Palmeiras de Goiás, há vários anos, realiza as tradicionais festas das cavalcadas que são celebradas por ocasião da festa do Divino Espírito Santo. São três dias de muita movimentação de turistas que se misturam com a população para participar de toda programação envolvendo alvorada, desfile, carreiras (lutas) e shows. A cidade vive, na atualidade, um surto migratório de pessoas que procuram por emprego e melhorias de vida. Novas oportunidades surgem com a instalação de grandes indústrias para o município, que recebeu muitos incentivos do ex-governador Marconi Perillo, filho dessas terras.

Palavras-chave: História; Palmeiras de Goiás; Alemão; Ouro.

ABSTRACT

This text aims to describe the history of the city of Palmeiras de Goiás. The methodology used was literary and document review. The history of the city of Palmeiras de Goiás is very wide and makes the reader go back to its past. The first inhabitant of this region was Jonas, who had German nationality and lived with his family in these lands. He was simple and isolated from human life. As he spent the years beside a stream, he received a tribute with his name, in which the place became called Córrego do Alemão, as he was known. In the year 1800, Lieutenant Antônio Martins de Andrade and his family, who left São Paulo, arrived in the capital of the State of Goiás, Cidade de Goiás. He bought vacant land in Sítio das Palmeiras, near the banks of the Rio dos Bois. Palmeiras de Goiás, for several years, has held the traditional festivals of cavalcadas that are celebrated on the occasion of the feast of the Holy Spirit. There are three days of great movement of tourists who mix with the population to participate in all the programming involving dawn, parade, careers (fights) and shows. The city is currently experiencing a migratory surge of people looking for

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Professora na Educação Infantil no Colégio Modelo Os Pequenininhos em Palmeiras de Goiás.

² Doutorando em Ciências da Educação – Universidade del Sol – UNADES – PY. Professor titular na UNIFIMES. profelenoaraujo@outlook.com

³ Doutorando em Ciências da Educação – Universidade del Sol – UNADES – PY. Mestre em Filosofia – UFPB. avaete.guerra@gmail.com

employment and life improvements. New opportunities arise with the installation of large industries for the municipality, which received many incentives from former governor Marconi Perillo, son of these lands.

Keywords: History; Palmeiras de Goiás; German; Gold.

INTRODUÇÃO

Palmeiras de Goiás é um município brasileiro do Estado de Goiás. A cidade está localizada ao Sul da capital, Goiânia, com a distância de 72 km e na macrorregião Vale do Rio dos Bois. O clima da região é tropical. O município tem uma extensão territorial de 1.539,683 km² e o IBGE estima que em 2021 contará com 29.915 habitantes.

A cidade foi emancipada em 6 de julho de 1905 e tem hoje 116 anos. Os municípios limítrofes de Palmeiras de Goiás são, ao norte, Nazário, Santa Barbara de Goiás e Turvaria; ao sul, Cezarina, Guapó, Indiara e Jandaia; ao leste, Campestre de Goiás; ao oeste, Palminópolis.

A hidrografia do município conta com mais de cem cursos d'água, dentre eles o Rio Capivari e Rio dos Bois (o último) que hoje abastece a cidade via captação de duto de água até a estação de tratamento da SANEAGO.

Quanto aos pontos elevados, destacam-se o Morro Ladra e Morro Mundo Novo, Serra da Ponte Nova e a Serra da Jiboia, com 25mil hectares. Esta última passou a ser reserva ambiental, criada através do decreto 5176 de 2000, pelo filho da terra, Governador Marconi Perillo.

Os principais pontos turísticos do município são compostos pelo Lago Municipal e a Serra da Jiboia, que foi declarada Área de proteção Ambiental. Além de ter como atrativos turísticos as festas, a exemplo das “Cavalhadas”, que é o principal evento cultural da localidade e é celebrada junto com a festa religiosa de Pentecostes, e finalmente a festa de São Sebastião, o padroeiro do município.

A dinâmica econômica do município tem se destacado de acordo com o ranking dos municípios goianos, pelo Instituto Mauro Borges, referente ao estudo do ano de 2007. A economia do município é fortemente dependente da agropecuária, principalmente a criação de frango e de gado, e da agricultura, com o cultivo de soja e milho, dentre outras cultivares.

O município possui aproximadamente 40 estabelecimentos industriais e 220 estabelecimentos varejistas, além disso, conta com frigoríficos, laticínios e cinco agências

bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Sicoob. Também tem duas casas lotéricas.

A qualificação e formação humana e profissional conta com o apoio de algumas instituições e seus respectivos cursos. No Instituto Tecnológico são oferecidos diversos cursos de qualificação para atender a população, as indústrias e o comércio, sendo: Técnico com Qualidade, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Administração, Técnico em Logística. Há uma Unidade Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás com os cursos de Direito, Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma. Tem a Faculdade FACMAIS, que oferece os cursos de Odontologia e Educação física. Faculdade FAI: Engenharia Civil, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia.

ORIGEM DA CIDADE DE PALMEIRAS DE GOIÁS

Retomar o passado é recuperar a trajetória da cidade de Palmeiras de Goiás no processo de conhecer suas origens, portanto, a memória é compreendida como conceito interdisciplinar que torna sua utilização conceitual muito cuidadosa, justamente por transitar em diferentes ambientes científicos.

Seixas (1980, p. 10) acreditando na tentativa de conciliar memória e história, entende que:

A memória é ativada visando, de alguma forma, ao controle do passado (e porta tanto, do presente). Reformar o passado em função do presente via gestão das memórias significa, antes de mais nada, controlar a maturidade em memória se expressa (das relíquias aos monumentos, aos arquivos, símbolos, rituais, datas, comemorações...). Noção de que a memória torna poderoso(s) aquele(s) que a gere(m) e controla(m).

Os primeiros habitantes desta região, após Jonas Alemão que aqui já vivia, em 1800, foram os membros da família do Tenente Antônio Martins Ferreira de Andrade. Procedente de São Paulo chegou à capital do Estado, Cidade de Goiás, o Governador da Capitania Fernando F. Delgado Freire de Castilho, onde comprou terras devolutas “Sítio das Palmeiras”, às margens do Rio dos Bois, que até hoje é um dos mais importantes rios do Estado de Goiás e da cidade de Palmeiras de Goiás.

Após o tenente se instalar em sua propriedade, ele resolveu doar uma parte das terras a São Sebastião para a construção de uma igreja, sendo que neste período já havia várias famílias morando na região. Posteriormente, chegaram os irmãos Joaquim de Paula

Martins Ferreira e Francisco de Paula Martins Ferreira que compraram as terras dos Andrade, passando a residir na Fazenda Sussuapara, assim denominada porque havia lá muitos veados desta espécie sussuapara.

Os dois irmãos, Joaquim e Francisco, não viram com bons olhos a ideia de ter um Arraial perto das suas terras e pararam de tocar as obras da igreja que seriam feitas no patrimônio de São Sebastião, doado à Igreja Católica pelos Andrade. Porém em 1820, Jonas, de nacionalidade alemã, um homem de vivência simples, parecia ter recebido boa educação, mas vivia quase isolado do convívio humano embora gozasse das relíquias da natureza, residia a cinco léguas dos irmãos Andrade, próximo do córrego, que ao passar dos anos, foi homenageado e passaram a chamar o córrego com seu nome: “Córrego do Alemão”

Desde que Jonas Alemão se estabeleceu por estas paragens, de matas unas e muitas Palmeiras, traçou dois objetivos: garimpar e encontrar ouro e fixar-se em um local definitivo, parando assim com suas andanças pela vida, mesmo que o lugar para quietar-se não fosse aquele em que estava garimpando.

Apesar de ter apenas trinta e oito anos de idade, Jonas Alemão já havia atravessado o Atlântico vindo para o Brasil. Provavelmente em uma das primeiras imigrações de alemães para o território brasileiro. Naquela época, o local de partida era Porto de Bremen, na Alemanha.

Jonas Alemão ficou muito feliz ao encontrar pela primeira vez com o senhor José Rodrigues dos Santos. Deste encontro passaram a ser grandes amigos. José, que exercia uma atividade comercial, passou a fornecer-lhe de tudo que necessitava, como: alimentos, roupas e ferramentas para suas atividades garimpais.

A família dos Martins Ferreira, diferente dos irmãos Andrade, viam com bons olhos a retomada da construção da igreja, uma vez que já tinha vindo o cura (padre) de Anicuns e dado início nas obras fincando os esteios do templo. Entretanto, os irmãos Martins resolveram doar outra Gleba de terras, perto de onde morava o garimpeiro Jonas Alemão. Porém, Jonas só tinha contato mais permanente quase que só com sua companheira e um filho, de nome Antônio. Sua mulher parecia ser índia ou negra, filha de português. Para a literatura da época tal mulher fora considerada “bruta” chegando a ser “selvagem”.

Após relutar, os Andrade permitiram doação, em 20 de maio de 1832. A igreja recebeu das mãos dos irmãos Martins a escritura, como Donatários os irmãos Andrade⁴. Então toda a companhia de Santo Antônio, área compreendida entre o Rio Turvo e o Rio dos Bois, ajudou na construção da igreja nas proximidades da casinha do garimpeiro conhecido por Jonas Alemão. Após Jonas trabalhar por muitos anos em busca do ouro às margens de um córrego, que a princípio nem tinha uma identificação, este lugar recebeu o nome de Córrego do Alemão, dado por uma comitiva Imperial que passou pela região, dirigindo-se à capital da Província de Goiás, então Vilas Boas.

Jonas Alemão mostrou ao seu amigo José Pedro 11 garrafas cheias de ouro, assegurando-lhe ter uma quantia bem maior. Eles marcaram uma viagem no mês de abril de 1840 para vender o ouro na cidade de Pirenópolis. Neste ínterim, José Pedro adoeceu gravemente não podendo mais acompanhar seu amigo Alemão. O garimpeiro achou prudente não ir sozinho pelo perigo que representava a soma total das garrafas de ouro, e as quadrilhas de ladrões sempre estavam à espreita. Combinaram, assim, de realizar a viagem na seca do próximo ano. A fim de proteger seu ouro, Jonas Alemão guardava as garrafas nas entranhas da terra, e de vez em quando ele as trocava de lugar, evitando, dessa forma, que alguém pudesse encontrá-las.

Jonas Alemão trabalhava em uma mina de ouro no córrego Santo Antônio do Morro Azul. Como sempre trabalhava no sol muito forte ou embaixo de chuva, contraiu uma grave pneumonia. A mulher dele foi em busca de ajuda e procurou o amigo José Pedro na residência Ponte Nova. Indo de galope a casa de Jonas, encontrou-o extremamente mal, trazendo algum remédio para ele, mas nada de seu amigo melhorar. À noite, José Pedro perguntou a Jonas pelo ouro, com muito custo ele falou o local onde estava. Porém a esposa do garimpeiro interveio assegurando que ele havia dito que estava em outro local.

Vendo a dificuldade de Jonas Alemão poder falar, seu amigo José Pedro não quis mais perguntar e proibiu todos de falar com ele para evitar esforço. Um pouco depois, já delirando, Jonas falou sobre o ouro. Na manhã seguinte ele veio a falecer. Jonas foi

4 Aparentemente as informações da doação do terreno para a construção da igreja são contraditórias. Na verdade, os doadores originais são os irmãos Andrade. Quando estes venderam o terreno para os Martins pactuaram tal doação, esta foi a causa da relutância dos Andrade, que ao serem cobrados os Martins decidiram doar uma nova gleba próxima a residência de Jonas Alemão.

enterrado junto ao altar de São Sebastião como havia pedido, por ser muito católico e fervoroso nas práticas religiosas. Ele foi o primeiro sã cristão da Igreja de São Sebastião, era amigo do vigário Coutinho da cidade de Anicuns.

Como José Pedro sabia da quantidade de garrafas de ouro que o garimpeiro havia mostrado a ele no passado, decidiu reunir seus filhos e escravos a fim de encontrar a riqueza-escondida de Alemão. A viúva do Alemão falou para José Pedro Rodrigues dos Santos Pero, que tinha vindo de Minas Gerais, que havia trabalhado muito nas terras com picaretas, enxadas até que Jonas a ensinou lavar o ouro. Trabalhando com a bateia, logo na sua primeira bateada, encontrou uma pedra de diamante de 200 quilates. Ela pediu a José Pedro que se o tesouro de Jonas fosse encontrado, gostaria de ter sua parte para se sustentar para o resto da vida.

A equipe de José Pedro procurou por muitos anos, achando bem fundo 12 ou 15 garrafas de ouro. Antônio alemão procurava sempre o tesouro do pai, até que desistiu de vez:

O tizouro de Jonas concerva calmamente na entranha da terra, o qual será o filisardo? Um dia poderá-lo dela pelo acauso? Estas pessoas, que muito procuraram nem uma pessôa se retirou daqui, e todos fôram sepultado aqui, e pobres, e todos os parentes de quem essas linhas escreve, de maneira que é um certeza que ninguem o encontrou, e está ela na entranha da terra calmamente. Não é contos de mil e uma noite. Não é lenda, ou causa e imaginaria. É certeza é o grande Tisouro de Jonas. E as minas de Sabá? Não; é de Salomão; Não; é de Jonas, Sim. (Esta é a cópia fiel da original escrito a lápis Osasco, junho de 1979).⁵

Palmeiras de Goiás nunca foi de tradição mineradora de ouro ou pedras preciosas, mas historicamente há o testemunho de Jeronimo Rodrigues Pero, através de seu manuscrito, de que Alemão tinha muito ouro antes da sua morte, em 1837. Neste sentido, fica a incógnita se ele trouxe o ouro de outro local ou se por ventura ele conseguiu garimpar tal quantia na própria região.

Felipe de Oliveira e Silva foi o primeiro a organizar a cidade, sendo procurado por todos para resolver os problemas da nascente comunidade, por volta dos anos 1840 a 1850. Contando com a ajuda de outras pessoas, como o esforço de Abel Coimbra,

⁵ A correção do texto original é nossa. “O tesouro de Jonas conserva calmamente na entranha da terra, e qual será o Felizardo que um dia apoderará dele por acaso? Estas pessoas, que muitos procurarão nenhuma pessoa se retirou daqui todos foram sepultados aqui pobres, e todos os parentes de quem essas linhas escreve, de maneira que é uma certeza que ninguém encontrou e está ela nas entranhas da terra calmamente. Não é contos de mil e uma noites, não é lenda, ou causas imaginárias é certeza, é o grande tesouro de Jonas, e as minas de Sabá? Não é, Salomão não é, de Jonas, sim”.

conseguiram elevar São Sebastião do Alemão à condição de vila, conforme a determinação da Lei nº 914 de 10 de dezembro de 1887. Porém, somente em 8 de fevereiro de 1892 foi solenemente instalada a Vila de São Sebastião do Alemão.

Em abril de 1869 chegaram os pertences e alguns componentes da família Franco, advindos de Minas Gerais, da região de Ituiutaba. Se instalaram nas terras com os paulistas Martins e deram grande impulso na nascente econômica local.

Como o desenvolvimento da Vila foi muito acentuado, logo foi elevada a categoria de cidade pela lei nº 269,1 de 6 de julho de 1905. O município pertencia a Goiás Velho, antiga capital do Estado de Goiás, tornando-se, portanto, independente política e administrativamente. São Sebastião do Alemão passou a se chamar Palmeiras no dia 14 de junho de 1917, pela lei nº 540. Elevada a Comarca no dia 8 de maio de 1940 pelo Decreto Estadual nº 13.174, e novamente mudou o seu nome. Pelo Decreto Estadual nº 8.305 de 31 de dezembro de 1943 Palmeiras passou a se chamar Mataúna que significa “Mata Escura”.

Conforme o artigo 65 das disposições transitórias da constituição estadual de 1947, por força do deputado estadual Doutor José Mendonça, o município voltou a se chamar Palmeiras, acrescentando “de Goiás”, isto é, Palmeiras de Goiás. O nome da cidade foi modificado novamente por causa da imensa quantidade de denominadas Palmeiras existentes no município, conforme o artigo 65, das disposições transitórias da Constituição Estadual. As constantes modificações receberam o seguinte comentário de Artiaga (1995, p. 429):

Seu primitivo nome passou pela lei nº 540, de 14 de junho de 1917, em virtude de representação encabeçada por Otaviano de Moraes de Humberto Ribeiro, caindo ao esquecimento, tendo sido mudado para Palmeiras, sem nenhuma ligação com a história, nem com a tradição e nem mesmo com a botânica. O nome atual também carece de base, pois foi um arranjo de última hora para batizar na transformação toponímica tumultuária e iconoclasta com nome de Mataúna uma cidade de tantos motivos para uma denominação digna.

A cidade continuou em constante crescimento, houve um surto migratório, várias famílias vieram procedentes da cidade de Pirenópolis para residir e trabalhar em Palmeiras de Goiás, formando uma autêntica colônia no início de sua povoação.

CULTURAS E TRADIÇÕES: A FESTA DAS CAVALHADAS

A cidade de Palmeiras de Goiás conta com a Academia Palmeirense de Letras que reúne os diversos escritores da cidade em uma agremiação acadêmica. Também existem outros espaços culturais e públicos, em que a população palmeirense participa dos eventos com bastante esmero, tais como: Réveillon, carnaval, festa das mães, Arraiá palmeirense, festividade das cavalhadas, exposição agropecuária, festa dos Pais, baile das debutantes e Natal na praça.

Palmeiras de Goiás já faz vários anos que realiza as tradicionais festividades das cavalhadas, que são celebradas junto a festa do Divino Espírito Santo, que é a festa do Pentecostes e que acontece sempre no mês de maio. São três dias de muita movimentação na cidade. Neste evento, moradores e turistas se misturam para assistirem e participarem de toda a programação envolvendo alvorada, desfile, carreiras (lutas) e shows.

As alvoradas começam bem cedo, às 04:00 horas, contando com uma orquestra que toca músicas específicas da festa. As pessoas que participam deste momento andam a cidade acompanhando um caminhão que transporta os músicos da orquestra soltando fogos de artifícios e despertando a população, como que um convite ou aviso de que a cidade está em festa. Depois dessa alvorada, feita em alguns pontos estratégicos da cidade, o desfile com a banda tocando e algumas autoridades, moradores e turistas que acompanham, reúnem-se para o famoso café da manhã que é oferecido a todos os que participaram.

A prefeitura contrata e programa shows com cantores bem conhecidos e que estão fazendo sucesso nas mídias. Cada dia acontece um show diferente e depois da apresentação das cavalhadas acontecem os shows livres para toda população. Atualmente as apresentações são feitas no parque de exposição agropecuária de Palmeiras de Goiás. As festas das Cavalhadas reúnem muitas pessoas para se divertir, famílias que levam seus filhos para conhecer a tradição e a cultura e que fazem questão de dar continuidade nesse evento mostrando sua paixão para seus filhos.

As Cavalhadas de Palmeiras de Goiás relembram as lutas das Cruzadas do ocidente contra o oriente, que retrata o Imperador Carlos Magno, rei dos cristãos, que lutava contra os muçulmanos, em que estes eram vistos como povos pagãos, como infiéis e que ocupavam uma boa parte da Península Ibérica, que atualmente é Portugal e Espanha.

Mesmo demonstrando grande bravura, os mouros foram vencidos após grandes e várias batalhas. O Sultão Mouro, após ter escutado vários conselhos de sua filha, acaba se convertendo ao cristianismo.

As festividades das cavalhadas são as representações das lutas entre os cristãos e muçulmanos e chegaram em Palmeiras com a vertente portuguesa, uma vez que também existe a espanhola e remonta ao século 16. As festividades de Pirenópolis têm origem na vertente espanhola. O que as festividades das cavalhadas têm em comum entre elas é somente a participação da banda de música com a composição típica das cavalarias no campo de batalha.

No ano de 1908 teve início a primeira cavalhada em Palmeiras de Goiás sob a liderança do Pioneiro José Pereira de Alcântara. Depois de alguns anos, em 1918, foi realizada novamente a segunda edição da festa. Foram realizadas as festas das Cavalhadas por alguns anos consecutivos até 1927, interrompendo quase 30 anos. O resgate das cavalhadas foi possível só em 1953. As primeiras realizações da festa não se têm indicação do campo de batalha (local das representações), mas já foram realizadas em frente ao cemitério local, no Campo do Real e finalmente no Parque de Exposição Agropecuária da cidade.

Somente no ano de 1998 as cavalhadas ganharam um espaço próprio, no parque de exposição agropecuária, onde permanece até os dias atuais. Na cidade, é a principal manifestação cultural, sendo reconhecida na qualidade de detalhes e exuberância de sua apresentação.

As cavalhadas são apresentadas por dois grupos de cavaleiros. Eles vestem roupas com toda elegância e requinte de nobreza, com veludos, rendas armarinhos e bordados feitos à mão, portando espadas e pistolas. Cada cavaleiro monta em seu cavalo todo decorado para ocasião, como os soldados das cruzadas.

Doze figurantes de cavaleiros cristãos e doze figurantes cavaleiros mouros participam das representações e seguem uma organização hierárquica. No mais alto escalão está o rei, abaixo está o embaixador e por fim os cavaleiros. Os mouros usam suas vestimentas nas cores vermelho e dourado, baseando e inspirando seus trajes no povo árabe. Azul e prata são as cores para representar os cristãos, que destacam as vestimentas do rei, do embaixador e do que usam em suas capas uma cruz como símbolo do cristianismo.

Uma menina com a idade de dez anos representa Floripes, a filha do sultão de Maurîtânia. Ela usa a cor vermelha, com todo o requinte na qualidade do tecido e nos bordados em seu vestido.

Não podendo ficar de fora os Mascarados, conhecidos por sua irreverência, representam as pessoas que queriam participar das cavalhadas e não tinham condições financeiras para serem cavaleiros. Vestindo trajes para cobrir o corpo, usando máscaras que escondiam todo o rosto, mudando a voz para não serem reconhecidos, fazendo bagunça, contestavam e participavam da festa ao mesmo tempo. Nos dias atuais os Mascarados com bastante criatividade integram a tradição na festa das cavalhadas.

A CIDADE ATUAL

Palmeiras de Goiás é um município brasileiro do Estado de Goiás, com distância de 72 km da Capital de Goiás, Goiânia. A cidade teve um crescimento e desenvolvimento grande nesses últimos anos. Ela tem 116 anos completos e seu aniversário é comemorado no dia 6 de julho. Pela última pesquisa censo do IBGE, Palmeiras tem uma população de 29,915 habitantes, com o crescimento muito elevado e a densidade da população é de 15,16 habitantes por km². O município de Palmeiras de Goiás está localizado na microrregião do Vale do Rio dos Bois e na mesorregião Sul Goiana, com clima tropical.

Os aspectos físicos e o relevo do município é o de planalto, unidade de relevo é composta pelo morro da Ladra, Morro Mundo Novo, Serra da Jiboia, Serra da Ponte Nova. Já a região hidrográfica é a do Rio Paraná. Porém, a microrregião hidrográfica é a do Rio dos Bois, sendo a Ottoregião hidrográfica composta pelo Córrego do Alemão. Os principais corpos hídricos são: Rio dos Bois, Rio Capivari, Ribeirão Sucuri, Ribeirão Capivarizinho, Córrego do Borá, Córrego do Alemão, Córrego Pontilhão, Córrego do Macaco, Córrego Camarão, Córrego do Santo Antônio. Ainda podemos apontar os corpos hídricos que banham a cidade: Córrego Alemão, Córrego Pontilhão e Córrego do Xaxi.

Marconi Ferreira Perillo nasceu em Palmeiras de Goiás no dia 7 de março de 1963, onde também viveu sua infância e grande parte da sua adolescência e juventude. Ele é filho de Marconi Ferreira Perillo e Maria Pires Perillo. Com seus 15 anos mudou para a capital do Estado, Goiânia.

Marconi começou muito cedo na carreira política, com isso se tornou deputado federal, sendo o sexto mais bem votado no Estado de Goiás. No ano de 1998, no dia 25 de outubro, o filho de Palmeiras de Goiás, Marconi Perillo, saiu vitorioso no primeiro turno na eleição para governo do Estado de Goiás. Com apenas 35 anos de idade, ele se

tornou o mais jovem governador no Brasil. A diferença de votos foi bem pequena, com 946.588 votos, contra 914,035 dados a Íris Rezende, seu adversário naquele pleito.

Em 2002 Marconi Perillo se reelegeu no primeiro turno governador do Estado de Goiás com 51,2% dos votos válidos, cumprido seu mandato até 31 de março de 2006. Em 2006 não conclui seu mandato, desincompatibilizando-se em 31 de março, concorrendo para Senado Federal. Foi eleito com 75% dos votos.

Marconi Perillo tomou posse do seu terceiro mandato como governador do Estado de Goiás em janeiro de 2011. Sua vitória foi no segundo turno com 52,99% da votação válida, contra o ex-governador Íris Resende. No ano de 2014 Marconi Perillo concorreu à reeleição e novamente teve como seu principal adversário Iris Resende. No primeiro turno Marconi Perillo obteve 45,86% dos votos válidos e seu adversário Iris Resende 28,40%. No segundo turno, Marconi conquistou a disputa obtendo 57,44% da preferência da população eleitoral, com isso se tornou o político que mais venceu as eleições para o cargo de governador no Estado de Goiás, pelo voto popular, governando o Estado por quatro legislaturas. Em janeiro de 2015, Marconi Perillo tomou posse de seu novo mandato de governador do estado de Goiás onde trabalharia ainda mais para o crescimento econômico do Estado de Goiás.

Em 2018 também não concluiu o quarto mandato, desincompatibilizando-se em 07 de abril para concorrer ao senado Federal. Não logrou resultado favorável, ficando em quinto lugar na disputa, recebendo apenas 7,55% dos votos válidos. Durante toda sua vida política nunca esqueceu de sua terra natal, Palmeiras de Goiás, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento, com isso, trouxe melhorias e desenvolvimento para o município.

Em um discurso de Marconi Perillo, por ocasião de inauguração de obras nas cidades de Palmeiras de Goiás e Indiara, ele fez referência ao poeta e pensador Leon Tolstói “Queres conhecer o mundo, conheça a tua aldeia. Queres fazer o mundo, faça a tua aldeia” (DIÁRIO DE GOIÁS, 2016, p.1). Ele continuou seu discurso mostrando amor e carinho pela cidade natal:

Ando pelo Estado de cabeça erguida, mesmo quando tentam macular minha imagem com coisas que não tem nenhuma consistência. Eu continuo de cabeça erguida porque eu tenho raízes, tenho princípios, tenho valores que foram edificados nas terras sagradas de Palmeiras de Goiás. (Diário de Goiás, set. 2016 p. 3).

Dentre as várias contribuições que o ex-governador Marconi Perillo trouxe para Palmeiras de Goiás durante seus mandatos como governador do Estado de Goiás citamos as seguintes:

- 1) Universidade Pública (UEG – Cursos: Biologia, Agronomia e Direito);
- 2) Construção da rodovia quilômetros da GO-568 que liga as cidades de Indiara e Palmeiras;
- 3) A 74ª Unidade do Vapt Vupt;
- 4) Pavimentação das vias urbanas e construção do anel viário e reconstrução das estradas que ligam as cidades Cezarina a Palmeiras e Palmeiras a Nazário, reconstrução da GO-050, que liga Palmeiras a cidade de Palminópolis;
- 5) Centro Cultura Erisval Gomes Siqueira (Valico). É um moderno espaço, tem 400 lugares, espaço para exposições, Como: exposição de artes, lançamentos de livros e restaurante. O moderno espaço tem estrutura que abriga salas que podem ser utilizadas pela academia Palmeirense de letras, orquestra de violeiros da cidade e para Acervo Histórico e Cultura que está sendo criado pela Prefeitura Municipal. (Diário de Goiás, set. 2016 p.1)

A cidade de Palmeiras de Goiás está em constante crescimento. Com as indústrias que vieram e as que estão sendo instaladas, cresceu o número de pessoas que chegaram a localidade em busca de melhoria de vida e novas oportunidades de trabalhos. Com esse crescimento, criaram-se novos empregos dentro da cidade, a exemplo da construção de novas casas, supermercados e prestação de serviços.

A ECONOMIA DO MUNICÍPIO

A economia do município depende basicamente da agropecuária industrial. Os produtores de Palmeiras de Goiás investem na pecuária bovina, tanto na leiteira quanto na de corte, com confinamento. A produção bovina é em sua grande maioria abatida no frigorífico Minerva Foods e Biodiesel instalado a 6km aproximadamente da cidade. A bacia leiteira do município é um sucesso, com produção de 110 mil litros por dia. Infelizmente todo esse leite é exportado para outros municípios, já que na cidade só existe uma pequena indústria de derivados do leite, porém com baixa produtividade de queijos, iogurte, coalhada.

Mais recentemente cresceram os investimentos na avicultura, criação, engorda e abate de frango na empresa Pif Paf e parceiros. São abatidas por dia, em média, 180.000 aves. As granjas implantadas para a criação e engorda das aves são 22 unidades. Com a implementação dessa empresa foi necessária a criação da fábrica de rações, visando concretizar esta linha de produção. O abatedouro e produção de alimentos fica

aproximadamente 10km da cidade, já a fábrica de rações está a 1km às margens do anel viário.

A produção agrícola é bem diversificada com o cultivo de soja, milho, sorgo, feijão, tomate, milho doce (que é colhido verde), laranja, cana-de-açúcar, banana, algodão, arroz e mandioca. As terras são muito agricultáveis, possibilitando a produção nos períodos chuvosos e sazonais. Neste último, requer o processo de irrigação, que no total conta com aproximadamente 90 sistemas de irrigação do tipo pivô central. O armazenamento dos grãos produzidos na Região conta com a seguinte infraestrutura: Granol (Comércio e Estocagem de Grãos); Comigo (Cooperativa COMIGO) e Cereal (Comércio e Estocagem de Grãos).

Os aspectos econômicos e sanitários do município de Palmeiras de Goiás são caracterizados pela força produtiva das seguintes empresas: 01 Usina Termo Elétrica (central Energética Palmeiras S.A); 03 Subestações de energia elétrica, sendo uma ampliada para atender o setor Produtivo; ruas urbanas 100% asfaltadas; 01 Aterro Sanitário; 92% do esgoto da cidade coletado e tratado; 100% da população tem acesso à água potável pela companhia SANEAGO de economia mista; coleta seletiva de lixo comum e reciclável. Além da malha viária contar com 5 rodovias estaduais asfaltadas, existem outras 2 sem asfalto e a ferrovia Norte Sul passa a 3 km da cidade, com previsão de instalação de um porto seco.

Já no aspecto do emprego formal foram criados novos postos de trabalho com a chegada de novas indústrias. Tem-se o registro dos seguintes dados: no ano de 2014 foram 177 vagas. Em 2015, o total de 228. Já em 2016, registrou apenas em 48. No ano de 2017 uma leve retomada, alcançando o número de 75. E em 2018 continuou o crescimento atingindo 123 novos postos de trabalho.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Palmeiras de Goiás conta hoje com as seguintes indústrias: Minerva Foods, frigorífico de carne bovina; Minerva Biodiesel, fabricação de biodiesel origem; Pif Paf Alimentos, abatedouro de animais provenientes de aves; Goemil, beneficiamento de grãos destinados a ramo alimentício entre outros; Bremil, processamento de Grãos; Resicolor Tintas, fabricação de tintas em geral; Fabricação de Rações de Aves; Pif Paf. Central Energética de Palmeiras S. A., usina termoelétrica a óleo diesel; Cocreter, usina de

concreto; Comigo, armazenamento e beneficiamento de grãos. Estão em processo de instalação as indústrias: Topázio, fábrica de Colchões e Fontana, fábrica de produtos de higiene pessoal.

As indústrias no município geram os seguintes produtos para a exportação: carnes de animais da espécie bovina, congelados; carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas; carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas das aves. Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalariça, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas. Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados. Enchidos e produtos semelhantes de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos. Sais e hidróxidos de amônio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolipídios de constituição química definida ou não. Da fábrica de tintas são exportadas para outras regiões tintas e vernizes a base de polímeros sintéticos ou polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de narrar a história da cidade de Palmeiras de Goiás, propusemos desenvolver o presente texto para possibilitar aos leitores conhecer a história, mesmo que de forma resumida, desde o início. É importante saber como os primeiros habitantes chegaram nessas terras. Além disso, esta pesquisa permitiu um aprofundamento nos dados mais consistentes sobre a região, sua economia e seu desenvolvimento.

Dada a importância que Palmeiras de Goiás foi ganhando, acabou por tornar-se município e deixar de pertencer ao município de Goiás Velho. Com a emancipação, tornou-se independente política, econômica e administrativamente. Assim, a cidade começou a progredir e a caminhar para o seu crescimento e desenvolvimento.

Observa-se que existe pouca produção acadêmica que narra a história da cidade Palmeiras de Goiás de modo geral. Porém, existe um documento Manuscrito antigo redigido à mão, por um morador antigo da cidade de Palmeiras de Goiás, que permite conhecer a história em sua essência. A maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento desse trabalho foi obter alguns dados atualizados com referências bem definidas.

Destaca-se, ainda, que este trabalho foi muito importante para ampliar e aprofundar nosso conhecimento sobre o tema, permitindo desenvolver e aperfeiçoar competências de investigação na seleção de dados, na organização e na comunicação.

Desejamos aos leitores boa leitura e esperamos que este texto contribua com as informações históricas da cidade de Palmeiras de Goiás.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jeronymo Rodrigues. **Quem é Jonas**. Manuscrito redigido à mão. Palmeiras de Goiás, 1946.

A história da Cidade. Disponível em: <<https://palmeirasdegoias.go.gov.br/historia-da-cidade>> acesso em 25 de setembro de 2021.

BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. **História e Memória – uma relação na confluência entre o tempo e o espaço**. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf. Acesso em 13 de setembro de 2021.

BETRAN, Paulo. (Org.) **Palmeiras de Goiás: Primeiro Século**. Goiânia Goiás: Kelps, 2005.

Cavalhadas. Disponível em: <<https://www.visiteobrasil.com.br/centro-oeste/goias/festas-populares/conheca/cavalhadas>>. Acesso em 18 de novembro de 2021

Cidade de Palmeiras de Goiás. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/palmeiras-de-goias/historico>>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

GOMES, Josélio. **Alemão: Dez Lírios e uma Palmeira**. Palmeiras de Goiás: Guarany, 2005.

JÚNIOR, José Ferreira Lopes. (Org.) **A História de Palmeiras de Goiás**. ed. Palmeiras de Goiás, 1992.

Municípios limítrofes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeiras_de_Goi%C3%A1s>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

Município De Palmeiras De Goiás. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-palmeiras-de-goias.html>>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

Palmeiras de Goiás e suas Potencialidades. (Portfólio). Prefeitura de Palmeiras de Goiás, 2020.

População. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/palmeiras-de-goias/panorama>>. acesso em 25 de setembro de 2021.

TAVARES, Altair. **Marconi Perillo inaugura obras em Palmeiras de Goiás.** Goiânia Goiás: Diário de Goiás, 2016. Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/marconi-perillo-inaugura-obras-em-palmeiras-de-goias/>> acessado em 06 de novembro de 2021.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA. Disponível em: PALMEIRAS.
<http://www.palmeiras.ueg.br/conteudo/19828_historia>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

ZYBERBERG, Sônia. **MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR.**

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 23/06/2022

Publicado em: 30/06/2022